

# IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO – UMA PROPOSTA PARA AS FOLIAS DE REIS DE NOVA FRIBURGO/RJ

## CULTURAL IDENTITY AND TOURISM – A PROPOSAL FOR FOLIAS DE REIS IN NOVA FRIBURGO/RJ

*DUTRA, Adriana da Rocha Silva<sup>1</sup>*

*SANCHES, Diego Bonan<sup>2</sup>*

*EMERICH, Luis Mateus Siqueira<sup>3</sup>*

### RESUMO

O projeto de extensão tem como intuito investigar os Grupos de Folia de Reis em Nova Friburgo/RJ. Pensado em cinco etapas: entrevista, levantamento, registro, disponibilização do material coletado e implementação de oficina itinerante; tem como objetivo contribuir para a preservação da manifestação cultural por meio de interface com a atividade turística e tem duração de um ano. A partir da visão do folião, o projeto visa registrar a história, as práticas, saberes e suas especificidades. Sendo assim, compreende-se a linha tênue entre a manifestação e o turismo cultural e a importância da conscientização junto aos foliões no uso do turismo como uma das ferramentas de preservação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade Cultural. Folias de Reis. Turismo.

### ABSTRACT

The purpose of this extension project is to investigate the Groups Folias de Reis in the city of Nova Friburgo, Rio de Janeiro. The project is developed in five steps: interviews, data collection, recording, availability of the material collected and implementation of an itinerant workshop. The goal of the study is to contribute to the preservation of the cultural event through tourist activity and it is intended to last one year. Based on the participants' (Foliões) point of view, the project aims at registering the history, practices, knowledge and its peculiarities. Thus, we highlight not only the relation between the activity and cultural tourism but also the importance of Foliões' awareness about tourism as one of the means for preservation

**KEYWORDS –** Cultural Identity. Folias de Reis. Tourism.

<sup>1</sup> CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, graduanda em Gestão de Turismo, turismóloga, adrianarochaeducpatrimonial@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, graduando em Gestão de Turismo, turismólogo, diegobsanches@hotmail.com

<sup>3</sup> CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo, graduando em Gestão de Turismo, turismólogo, luisiqueira\_90@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino. (SANTOS apud Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada, 2001, p. 01).

O projeto “Identidade Cultural e Turismo – uma proposta para as Folias de Reis de Nova Friburgo” está sendo realizado na cidade de Nova Friburgo<sup>4</sup>, junto às comunidades que abrigam Grupos de Folias de Reis, e tem como delimitação geográfica mais precisa o primeiro distrito da cidade, o mais urbanizado dos oito distritos que compõem o município homônimo. O projeto é de autoria da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Camila Dazzi e conta com a parceria de três alunos do Curso Superior em Gestão de Turismo do CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo –, bolsistas de extensão do DIREX/CEFET/RJ.

O projeto possui três objetivos principais: I. Levantar junto às comunidades contempladas a história, as práticas, saberes e especificidades das folias de reis friburgueses; II. Disponibilizar, por diferentes meios, o material coletado sobre as folias friburgueses; III. Realizar, com base no levantamento, oficinas nas referidas comunidades.

O projeto possui cinco etapas que, por vezes, se sobrepõem: **1<sup>a</sup>** - Entrevistas com representantes de instituições ligadas às Folias de Reis de Nova Friburgo, a fim de serem obtidos dados e contatos de membros das folias existentes no primeiro distrito. **2<sup>a</sup>** - Localizadas as sedes das folias, realizar o cadastro das Folias existentes na área geográfica delimitada. **3<sup>a</sup>** - Registrar, por meio áudio-visual, as manifestações ligadas às Folias de Reis. **4<sup>a</sup>** - Disponibilizar o material coletado em blog desenvolvido para esse fim. No blog serão disponibilizados: tabelas, gráficos, imagens e vídeos-documentários, artigos, transcrição das entrevistas gravadas e filmadas, o que possibilitará uma visão geral do processo de construção, desenvolvimento e implementação do projeto e seus resultados. **5<sup>a</sup>** - Efetuar uma oficina itinerante, que percorrerá as comunidades do primeiro distrito que possuem Folia de Reis. As oficinas, realizadas pelos alunos bolsistas de extensão, com a colaboração do folião local, e coordenada pelo professor responsável, têm como proposta valorar a Folia de Reis, indicando possíveis caminhos para que as mesmas sejam compreendidas como atrativos turísticos pelas comunidades.

Todas as etapas do projeto contarão com a participação dos moradores das comunidades contempladas, pois o mesmo tem como princípio norteador compreender a Extensão como uma via de mão-dupla, um fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados: acadêmico e popular.

O projeto se justifica por diferentes vias. Uma delas é tornar acessíveis as informações sobre as Folias de Reis friburgueses, tendo em vista a escassez de material sobre as mesmas. Outra justificativa está no fato de conscientizar os integrantes dos grupos sobre a possibilidade do turismo cultural e de base comunitária, que se apresenta atualmente como uma alternativa para o desenvolvimento econômico das comunidades. O projeto é igualmente relevante por conscientizar as comunidades contempladas da importância da identificação e preservação da cultura local, tornando-se um instrumento importante de promoção e vivência da cidadania. Por fim, o projeto procura “extender” o CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo – através de um processo educativo que viabiliza a relação transformadora entre IES (Instituição de Ensino Superior) e Sociedade, reafirmando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

<sup>4</sup>O município foi criado por D. João VI, em 1818, por decreto real e colonizada por 100 famílias suíças. Disponível em: <[http://www.djoaovi.com.br/index.php?cmd=section:registros\\_historicos](http://www.djoaovi.com.br/index.php?cmd=section:registros_historicos)> Acessado em: 23 de abril de 2012. De acordo com o IBGE possui 182.082 habitantes. Localizado na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, atualmente ostenta o título de “capital nacional da moda íntima”. Disponível em <<http://www.avozdaserra.com.br/noticia/20102/nova-friburgo-e-a-capital-da-moda-intima>>. Acesso em 21 jun. 2012.

No que tange ao embasamento teórico, o projeto envolve a compreensão de uma série de conceitos, ligados tanto ao campo do turismo como ao campo da cultura.

O primeiro, primordial para o desenvolvimento do projeto de extensão, é o múltiplo conceito de cultura. O grupo envolvido com o projeto optou por não pensar a Folia de Reis como folclore ou como cultura popular, mas simplesmente como uma manifestação cultural complexa. Nesse sentido, é interessante compreender as manifestações culturais brasileiras, conforme sugere o sociólogo Vianna, como fazendo parte de uma rede sem limites. Ele faz compreender a sua proposta no trecho que segue:

Para ser mais preciso, e talvez compreensível: existe um “espaço da brincadeira” no Brasil. Esse espaço, como o ciberespaço, tem a estrutura de uma rede, uma rede interbrincadeiras. Cada brincadeira é um nó da rede, estando assim interligada a todas as outras brincadeiras. O erro de muito preservacionista bem-intencionado é achar que, para salvar um folgado da ameaça de desaparecimento, é necessário isolá-lo do resto do mundo, mantendo à força sua “verdade” ou “autenticidade” (uma idéia avessa à mistura e à “circulação”). Como os militares estrategistas que inventaram a Internet perceberam, o que é preciso “preservar” é a rede, a capacidade de as informações circularem dentro da rede, e não um nó específico. Numa rede “saudável”, a destruição de um nó não é ameaça para o todo: as informações encontram logo outros caminhos para fazer novas parcerias, novas ciber-brincadeiras. (VIANNA, 1999)

A cultura, portanto, é compreendida como passível de adaptações, mudanças e, certamente, continuidades. Quando se ouve que a Folia de Reis é uma “tradição preservada de ano para ano”, devemos considerar que ela só faz sentido para a sociedade contemporânea se adaptações necessárias ocorrerem. Ainda citando o sociólogo:

O elemento que fortalecerá determinada brincadeira pode ser proveniente da cultura pop americana, por exemplo. Como é o caso da Folia de Reis carioca, que ganhou novo fôlego por causa da popularidade dos bailes funk e da iconografia “heavy metal”. A garotada quer ser palhaço de folia porque os grupos de palhaços se ligaram às galeras dos bailes, e nas suas “fardas” de palhaço acabaram entrando símbolos da Nike, Adidas, fotos retiradas da capa do último Iron Maiden e até uma folha estilizada de maconha, bem ao estilo da família Hemp. Sacrilégio? Traição? Acho difícil que, a essa altura do campeonato, pela “identidade brasileira”, alguém ainda coloque as coisas nesses termos. (VIANNA, 1999)

A própria manifestação em si traz elementos que a fazem híbrida, porém, como diz Vianna, apesar do desgaste esses elementos sempre irão fazer novas parcerias sem perder sua essência que por sua vez está em seus ritos sagrados, na fé e na devoção pelos Santos Reis.

TREMURA (2004, p. 3) parece complementar a fala de Vianna ao ressaltar:

A música da Folia de Reis e a música caipira compartilham de características comuns, tal como o uso de melodias de caráter melancólico, progressões harmônicas, e a maneira e forma de cantar e tocar os instrumentos musicais como a viola e o violão.

O projeto, como o título anuncia “Identidade Cultural e Turismo - Uma Proposta para as Folias de Reis de Nova Friburgo/RJ”, parte do pressuposto de que a cultura (patrimônio imaterial) deve ser compreendida como um recurso econômico, da mesma forma que as riquezas naturais de um país. Consequentemente “as medidas que levam a sua [salv guarda] e adequada utilização não só guardam relações com os planos de desenvolvimento [governamentais], mas fazem ou devem fazer parte deles” (*Normas de Quito, 1967*).

No entanto, a compreensão do patrimônio cultural como gerador de autoestima e recursos materiais advindos do turismo cultural ainda não é bem aceita por muitos setores, sobretudo nos meios acadêmicos. Isso se deve ao fato do Turismo Cultural gerar mudanças estruturais nessas manifestações, que a princípio devem se manter ‘puras’, ‘autênticas’ e ‘intocadas’.

O projeto parte da premissa, no entanto, que essas adequações podem garantir a salvaguarda dessas tradições “que necessitam de uma revitalização de suas coreografias, de adereços e performáticos, como por exemplo, o incentivo à maior participação da juventude (...) com liberdade para recriar e adaptar suas tradições com base nas necessidades do presente” (PEDRO, F. C. & DIAS, R., 2008, p. 51).

## METODOLOGIA

O projeto faz uso de diferentes métodos de pesquisa. O primeiro deles, já colocado em prática, é a leitura, análise e fichamento da fortuna crítica disponível sobre três segmentos complementares: I. Cultura Brasileira; II. Folias de Reis no Brasil; III. A relação entre a cultura e o turismo.

Para o levantamento da fortuna crítica foram feitas pesquisas na Biblioteca do CEFET/RJ – Campus Nova Friburgo –, Biblioteca Municipal de Nova Friburgo, Centro de Documentação D. João VI – Pró-Memória de Nova Friburgo – e Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Também se realizou uma aprofundada pesquisa utilizando o Google como ferramenta. Foram priorizados textos acadêmicos, sobretudo aqueles publicados em revistas, além de dissertações e teses disponíveis *on-line*.

Também se fez uso de entrevistas e questionários como método de pesquisa. Como parte da primeira etapa do projeto, foram realizadas entrevistas e questionários com duas entidades diretamente ligadas às Folias de Reis de Nova Friburgo: a Associação dos Grupos de Folia de Reis de Nova Friburgo, a Lausanne – Cultura, Turismo e Entretenimento e ao Jornal “A Voz da Serra”. A finalidade desse contato era obter mais dados sobre os grupos de folias de reis do primeiro distrito, além de averiguar como se dava a relação das entidades mencionadas com os grupos de folia.

Para sistematizar o processo de entrevista, foi criado um roteiro de perguntas construído pelos alunos pesquisadores e orientado pela Coordenadora do projeto. As perguntas realizadas ao então Presidente e Associação de Grupos de Folia de Reis de Nova Friburgo buscavam informações mais aproximadas em relação ao número de folias e foliões no município como um todo e também no primeiro distrito, apoios ou convênios com instituições públicas e privadas e também sobre os encontros realizados: onde eles são feitos e com que frequência acontecem.

Outro contato realizado foi com a Lausanne, empresa privada que atua no município na área da Cultural. Responsável atualmente pelo Circuito Serrano de Folia

de Reis, que teve sua primeira edição no ano de 2012, sendo criado para dar maior visibilidade aos grupos obtendo apoio de entidades como SEBRAE, Associações e Secretarias Municipais além de outros órgãos privados da região. Em tempo, frisou-se a importância da democratização ao acesso as informações que ultrapassa o desejo e limites de nosso grupo de pesquisadores. Na verdade, o contexto se revela como um direito da sociedade ao acesso aos dados de seu patrimônio cultural.

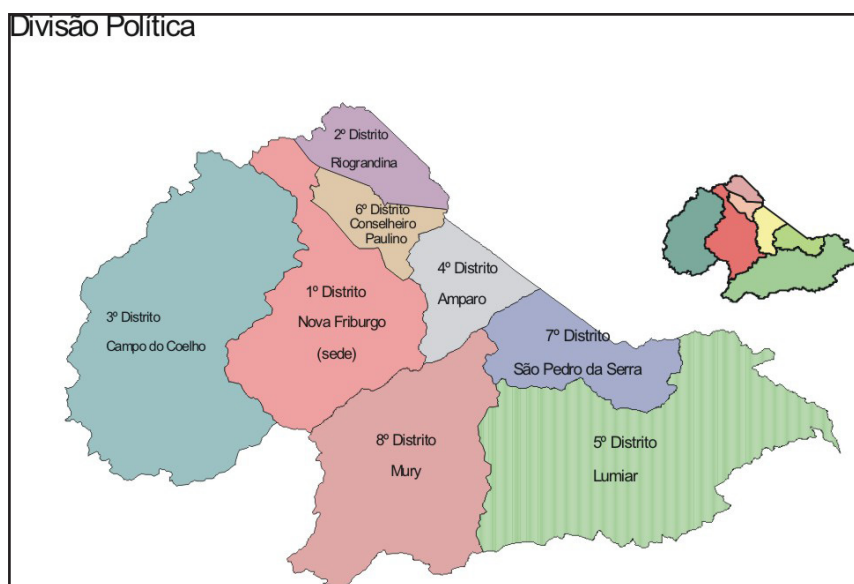
O processo de entrevista foi sistematizado por meio de roteiro com perguntas diversas dentre elas: Quais ações são realizadas pela Lausanne para contribuir para a preservação do patrimônio imaterial?; Existe algum trabalho diretamente realizado nas localidades e/ou junto aos grupos de folias de Nova Friburgo?; Qual é o perfil das empresas?; E, também, quais são as queixas mais comuns dos líderes dos grupos?; Além de verificada a existência de parceria com instituições de ensino e órgãos públicos para a implementação das ações.

A terceira entidade contactada foi o Jornal local “A Voz da Serra” que tem veiculação no município, região e Niterói. Um dos objetivos da pesquisa a fontes secundárias era levantar dados a partir de notícias sobre Grupos de Folia de Reis com intuito de nortear o início de nosso levantamento. Foram feitas consultas a periódicos antigos.

Outro método de pesquisa eleito, esse centrado na realização da primeira etapa do projeto, o cadastramento das folias existentes no primeiro distrito de Nova Friburgo, foi a elaboração e preenchimento de ficha cadastral.

Achou-se relevante deter-se brevemente na escolha do primeiro distrito como delimitação geográfica. O município de Nova Friburgo, Figura 1, está dividido politicamente oito distritos: 1º: Nova Friburgo; 2º: Riograndina; 3º: Campo do Coelho; 4º: Amparo; 5º: Lumiar; 6º: Conselheiro Paulino; 7º: São Pedro da Serra; 8º: Muri. Diante de tamanha extensão<sup>5</sup> e proporcionadamente inverso ao tamanho da equipe de pesquisa, o grupo optou por eleger um dos distritos para melhores resultados de pesquisa.

**Figura 1: Divisão política do Município de Nova Friburgo**



Fonte: <<http://distritosnf.blogspot.com.br/>>. Acesso em 08 mai. 2012.

<sup>5</sup> O município possui 938,5 Km<sup>2</sup>. Disponível em: <<http://novafriburgo.rj.gov.br/nova-friburgo/dados-gerais/#axzz1uOrgaFnD>> Acessado em: 08/05/2012.

A escolha da área onde se encontram as comunidades investigadas se deu mediante critérios como: estar num raio razoavelmente próximo à Instituição ao qual os alunos estão vinculados, podendo ser um facilitador num caso futuro de concentração destes grupos de folia neste espaço; do deslocamento dos alunos pesquisadores, pois o primeiro distrito tem uma maior oferta de linhas de ônibus, podendo agilizar o processo de investigação; e da concentração de pessoas oportunizando maior penetração sobre a divulgação do objeto estudado. Também foi considerado a proximidade com o núcleo da Associação dos Grupos de Folia de Reis<sup>6</sup>, que atualmente é Ponto de Cultura e um dos espaços de convergência e concentração deste foliário; além da investigação do comportamento dos grupos no espaço urbano, uma vez que sua presença tem maior intensidade nas fronteiras rurais, mas que se encontra presente nos espaços urbanos incentivando a investigação da existência e permanência destes grupos nestas localidades.

O cadastro das folias do primeiro distrito de Nova Friburgo tem como objetivo mensurar o universo das Folias de Reis na área delimitada, com vista a subsidiar o encaminhamento das etapas seguintes do projeto, além de criar uma futura base de dados pública sobre o tema.

As fichas de Cadastro das Folias de Reis do primeiro Distrito de Nova Friburgo são compostas pelos seguintes campos: nome; contato; idade; sexo; escolaridade; ocupação/profissão; nome da folia; bairro que mora; função na folia; mudou de função (sim ou não); tempo de atuação na folia; já atuou como (mestre, contramestre, músico, palhaço, contralto, requinta, bandeireiro, outros); tradição familiar (sim ou não); terá continuidade na família (sim ou não); motivo de participação (fé, promessa, tradição familiar, outros); qual credo religioso (católico, protestante, espírita, umbanda, candomblé, outro); percebe-se modificações na folia em relação ao que ela era no passado.

O método de pesquisa utilizado na terceira etapa do projeto, que se encontra em andamento, consiste no registro da pesquisa de campo das manifestações ligadas as Folias de Reis. O registro será feito de três diferentes modos. Um deles se dará por meio de pesquisa exploratória com o uso de entrevistas, filmadas e/ou gravadas, direcionadas aos líderes dos grupos de Folia de Reis. No que se refere às transcrições, a equipe utiliza como base normas elaboradas pela UFRJ<sup>7</sup>, embora com algumas adaptações.

A 'captura' de imagem foi a ferramenta utilizada para o registro de ações e comportamentos. Lançou-se mão do uso de entrevistas semi-estruturadas, fundamentadas em um roteiro flexível, ao qual possibilita a interatividade e ampliação dos tópicos abordados na mesma medida que ocorrem os questionamentos (BELEI at al, 2008). A filmagem das entrevistas possibilita a criação de um documentário e a transcrição literal das entrevistas, preservando o conteúdo original. Outro ponto positivo da filmagem é possibilitar que o conteúdo seja revisto quantas vezes se fizerem necessárias, em prol de melhor resultado da análise.

<sup>6</sup>Fundada em 1997, a associação, segundo seu Presidente, atende em torno de 12 folias e um total aproximado de 250 integrantes. Está localizada no centro da cidade, em um anexo às dependências da antiga casa do Barão de Nova Friburgo, Sr. Antonio Clemente Pinto - acessado em: <<http://www.avozdaserra.com.br/noticias.php?noticia=15414>> - no dia 08/05/2012

<sup>7</sup> As transcrições foram baseadas nas normas de transcrição elaboradas pela UFRJ. Esse documento está disponível no sítio eletrônico: <[http://www.concordancia.letras.ufrj.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=52&Itemid=58](http://www.concordancia.letras.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=58)>. Acessado em 10/06/12

Estão sendo igualmente filmadas e/ou fotografadas algumas práticas e objetos que exemplificam a imaterialidade da cultura local: o *saber fazer*. Este registro revela-se uma rica fonte de dados, dando apoio ao processo de compreensão da manifestação cultural. Por fim, foram aplicados questionários que possuem cabeçalho padronizado identificando o nome do projeto, informações gerais sobre o Grupo de Folia ao qual o entrevistado está relacionado, tais como nome, localização da mesma, número de integrantes, contato e endereço. Nomeado de “Ficha de Cadastro Pessoal”, foi construído com especificidades: um para o mestre, outro para o folião e por último para o palhaço, com perguntas abertas e fechadas visando o levantamento de dados pessoais dos entrevistados, além do registro sobre a percepção de possíveis alterações no Grupo de Folia por parte de cada um deles.

Vale ressaltar também que o material até agora coletado, será reunido em um banco de dados, para que posteriormente haja sua devida tabulação e transformação em gráficos e tabelas. Dessa forma, se torne de usufruto para futuras pesquisas.

Sendo assim, a proposta deste projeto deverá servir de norteador para novos estudos e espera-se que não se finde no mesmo, abrindo portas para novas investigações e questionamentos.

## RESULTADOS OBTIDOS

O Projeto de Extensão “Identidade Cultural e Turismo – uma proposta para as Folias de Reis de Nova Friburgo” conseguiu verificar até o momento a existência de cinco Folias de Reis<sup>8</sup> no primeiro distrito de Nova Friburgo. Trata-se de um número relevante, pois se acreditava que grandes partes das Folias de Reis de Nova Friburgo estavam localizadas em distritos mais afastados do centro urbano do município.

Das folias cadastradas, somente três estão diretamente ligadas a Associação de folias do município, dado que pudemos averiguar com base nas informações cedidas pelo seu Presidente da Associação, o Sr. Carlitos.

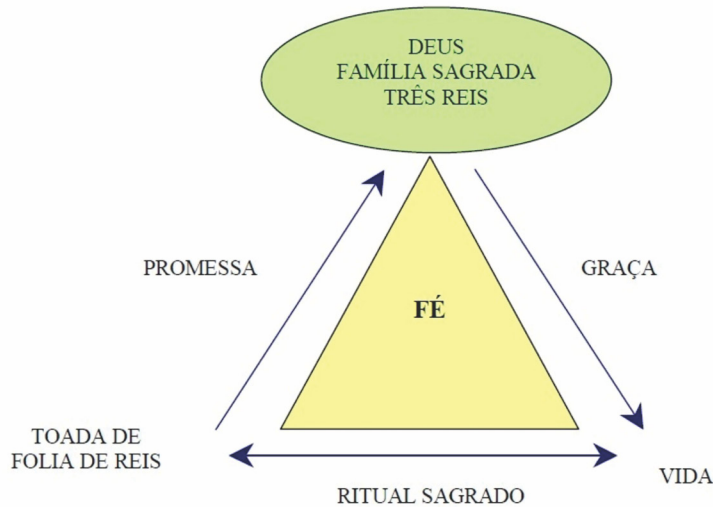
Até o presente momento a equipe de extensionistas já estabeleceu contato e cadastrou três das folias levantadas: a Império de Olaria, Três Reis Magos e a Folia Irmãos Andrade. O que se constata é que os grupos de folia cadastrados se aproximam e se afastam em algumas características, mas se mantêm alinhados por um pensamento único: o da fé.

No que tange à religiosidade, Tremura propõe que há uma relação de fé entre os participantes onde a tríade fé, promessa e benção aproxima o integrante ao divino por meio do cumprimento de promessas aos Reis Magos<sup>9</sup>, Figura 2, e recompensas alcançadas.

<sup>8</sup> Grupo de Folia de Reis: Império de Olaria (Olaria), Três Reis Magos (Catarcione), Irmandade de São Roque, Nossa Senhora Aparecida, Irmãos Andrade.

<sup>9</sup> Figura 2 - O triângulo da fé exterioriza a crença popular através da manifestação verbal religiosa, a qual é transformada num sistema de verdade na medida que os elementos do triângulo se completam e transformam positivamente a vida de seus participantes.

**Figura 2: O triângulo da fé.**



Fonte: TREMURA (2004, p. 2)

De acordo com os dados levantados, a motivação maior é a fé, a devoção e o agradecimento por graça alcançada. Mas há os que buscam um espaço de socialização apenas, segundo o Sr. Edmar e Sr. Carlos:

Edmar: Tem alguns que não se declara, mas tem alguns que vai por hobby, por [...] viajar.<sup>10</sup>

Em junho do corrente ano, o grupo de extensionistas foi convidado a participar da Festa de Arremate<sup>11</sup> da Folia Três Reis Magos. Durante a festa foi colocada em andamento a terceira fase do projeto, registro áudio-visual da manifestação cultural. No decorrer da festa, que teve lugar no bairro do Catarcione, o grupo teve a oportunidade de acompanhar a “Jornada<sup>12</sup>” da Folia. O percurso desta jornada, Figura 3, diferencia-se do formato tradicional, que inclui visitação às residências da comunidade que possuem afinidade ou devoção aos Santos Reis. Esse cortejo da Folia se constitui em uma volta por todo o centro bairro com uma parada e visitação velada à sede da Igreja Nossa Senhora Aparecida, sendo o ponto de saída e retorno a sede da folia, residência do mestre, Sr. Gerônimo.

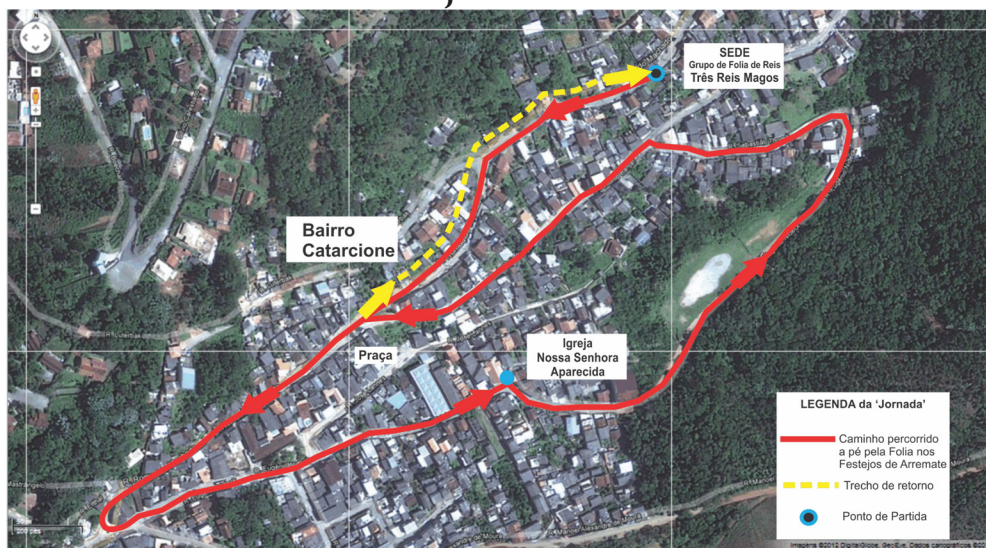
<sup>10</sup> Entrevista concedida por Carlos Ambrósio e Edmar Ambrósio no dia 16 de Maio de 2012, “donos” do Grupo de Folia de Reis Império de Olaria.

<sup>11</sup> Festa de arremate: evento que marca o fim da jornada/giro, com fatura de comuda e bebida, ansiosamente aguardado pelos componentes, familiares e convidados. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24561.pdf>> Acessado em: 07/07/2012.

<sup>12</sup> Esta não foi propriamente uma jornada, pois não houve visitação às residências. A Folia percorreu um caminho desde a sede até a Igreja Nossa Senhora Aparecida. Saindo um por um caminho e retornando a sede por outro em comemoração aos festejos de Arremate.



**Figura 3: Trajeto do percorrido pela Folia Três Reis Magos em comemoração aos Festejos de Arremate**



Fonte: <<http://maps.google.com.br>> e adaptado pela equipe - iconografia do arquivo do projeto

No término da jornada, ao se aproximar da sede, a Folia Três Reis Magos foi interceptada duas vezes por devotos que, após interpelarem o Mestre da folia, retiraram fitas do adorno da Bandeira. Um dos devotos era uma jovem mulher que, após uma breve conversa diretamente com a liderança do grupo, amarrou uma pequena quantia de dinheiro em uma das fitas da Bandeira e em seguida retirou outra fita e guardou em sua bolsa. O segundo devoto a abordar Folia durante sua passagem foi um senhor que também retirou uma das fitas de adorno do estandarte. Sendo assim, esta exteriorização da fé revela a devoção que carrega o simbolismo da Bandeira. Segundo Sr. Gerônimo, o mestre da Folia Três Reis Magos, as fitas retiradas pelos devotos seriam utilizadas, dentre outras possibilidades, em pedidos de promessa de casamento, trabalho, saúde.

Um dado relevante, verificado no decorrer da pesquisa, é a relação existente entre os membros das folias e o espiritismo. Das três Folias cadastradas, duas têm como sede um centro espírita, que serve igualmente como espaço de socialização entre os integrantes e outros grupos, como foi citado anteriormente, ainda que não haja obrigatoriedade dos membros da Folia de frequentarem o terreiro.

O espiritismo, em ambos os casos, está associado à umbanda, Figura 4 e 5, e pode-se constatar que os “donos” dos grupos de Folia cadastrados, Sr. Carlos e Sr. Gerônimo, pertencentes da Império de Olaria e a Três Reis Magos, respectivamente, são pais de santo e o Sr. Edmar, também da Império, é filho de santo.

**Figura 4: Altar da Folia Três Reis Magos no dia da Festa de Arremate**



Fonte: iconografia do arquivo do projeto - Foto: Adriana Rocha

**Figura 5: Recorte do espaço da Sede da Folia Império de Olaria**



Fonte: iconografia do arquivo do projeto - Foto: Adriana Rocha

Mesmo diante desta relação estreita com o espiritismo, observa-se que os integrantes da Folia Três Reis Magos se declararam católicos<sup>13</sup>. Segundo Higuete, no entanto, o fato dos foliões se apresentarem como católicos pode significar apenas “uma identificação global com a fé católica” (HIGUETE, 1984, p. 24 apud MENDES, 2007).

Interessante aqui destacar um trecho da entrevista realizada com os ‘donos’ da Folia Império de Olaria. Sr. Carlos, pai de santo, afirma:

Mas a gente não mistura Folia de Reis com Centro Espírita e... não tem mesmo nenhum adepto do centro que frequenta a folia, no caso sem eu e ele porque eu sou o pai de Santo e ele (Edmar) é filho de Santo, aquela coisa toda, mas, agora os outros foliões, nenhum não são frequentadores do centro... não mistura não<sup>14</sup>

Verifica-se, portanto, a existência da “religiosidade popular”, comumente associada às Folias de Reis. A identidade dos devotos se configura como híbrida e plural, não sendo “pura e exclusivamente católica” (MENDES, 2007, p. 107).

A Igreja Católica possui estratégias e mecanismos para conviver com estas religiosidades populares de forma a não se descaracterizar. A Igreja Católica se encontra em um impasse, pois é impossível aceitar tais práticas em sua plenitude, uma vez que na medida em que aceita, acaba por assumir implicitamente, uma irrelevância na vida dos fiéis, segundo Mendes (2007) que conclui:

se a postura desta instituição for a de não aceitar as práticas oriundas do universo popular, sabe-se que perderá muitos fiéis em vários espaços, já que não se trata apenas das Folias de Reis num município específico, mas de inúmeras formas de religiosidade popular existentes ao longo da história e de todo o país (2007, p. 129)

Nas entrevistas realizadas como parte do projeto, foi constatado que algumas paróquias, como a Igreja de São Roque, localizada no Bairro de Olaria, e a Igreja de Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro Catarcione, compreendem as Folias como missionárias da fé católica, obtendo apoio não só dos Padres destas instituições religiosas, bem como do Bispo da Arquidiocese de Nova Friburgo, contribuindo com a continuidade das Folias de Reis e estreitando os laços de relacionamento como veiculado no Jornal A Voz da Serra on-line<sup>15</sup>, na matéria intitulada “*Bispo D. Edney abençoa 33 Folias de Reis em Trajano de Moraes*”:

A Folia de Reis não é só nosso patrimônio e manifestação cultural de nosso povo, é também a forma mais singela, original de evangelizar na fé católica. As Folias contam com meu apoio e orientarei os párocos de toda região que abracem e apoiem esta linda manifestação de fé e devoção ao nascimento do menino Jesus.

<sup>13</sup> Entrevista concedida pelo mestre. Gerônimo, no dia 23 de Junho de 2012, “dono” do Grupo de Folia de Reis Três Reis Magos.

<sup>14</sup> Entrevista concedida por Carlos Ambrósio e Edmar Ambrósio no dia 16 de Maio de 2012, “donos” do Grupo de Folia de Reis Império de Olaria.

<sup>15</sup> Disponível em: <<http://avozdaserra.com.br/noticias.php?noticia=18238>>. Acesso em 12 jul. 2012.

O processo de rejeição/aceitação das Folias de Reis por parte de algumas paróquias de Nova Friburgo permite enxergar que a “identidade católica se mostra cada vez mais porosa e multifacetada”, ou seja, “os devotos de folias de reis vivem um trânsito religioso” criando “entre-lugares que fornecem o terreno para a elaboração de novos signos e identidades” (BHABHA, 1998, p. 20 apud MENDES, 2007) ora aceito em um lugar ora rejeitado em outro.

O projeto verificou, ainda, uma série de particularidades significativas, presentes nas três folias cadastradas: Império de Olaria, Três Reis Magos e a Folia dos Irmãos Andrade. Uma dessas particularidades diz respeito ao número de integrantes que compõem a estrutura das folias. A Três Reis Magos possui um corpo de vinte e cinco integrantes, em contraposição a Império de Olaria, que atua com uma média de treze integrantes, sob o argumento de que os gastos das famílias que recebem a Império de Olaria seriam muito altos, caso o número de integrantes fosse maior.

Interessante, igualmente, são as peculiaridades verificadas em relação à participação das mulheres nas folias. A Império de Olaria, segundo depoimento do Sr. Carlos e Sr. Edmar, nunca foi permitido a entrada de mulheres (pastorinhas). Em relação a essa permissão, Porto (1982, p. 54) ressalta que:

Os Reis Magos não trouxeram consigo suas esposas; se os foliões levassem mulher na folia, estariam deturpando o sentido da representação; também, dizem outros, nenhuma mulher visitou o presépio de Jesus; admitir mulher entre os foliões, como participante, seria desviar o sentido da dramatização. (PORTO, 1982. p. 54).

Em contrapartida, na Três Reis Magos a permissão de integrantes femininas é constatada em algumas funções: uma responsável pelo triângulo e que ora faz de pastorinha, ora pelo afoxé.

Foi possível, igualmente, a verificação de uma série de características compartilhadas pelas folias. A participação de crianças nas folias, por exemplo, é vista como motivo de orgulho. Segundo Sr. Carlos, da Império de Olaria, o seu grupo de Folia possui em torno de setenta por cento de crianças. Na Três Reis Magos, no entanto, a presença de pessoas acima de cinquenta anos é bem maior do que o percentual de crianças ou jovens.

Há uma similitude em relação à figura do palhaço. Esses ‘dançarinos’ são vistos como os soldados de Herodes entre os grupos de folia já cadastrados. Normalmente estão em número de dois ou três e são responsáveis pela manutenção de suas máscaras e indumentárias. Também constroem seus versos a serem entoados, tendo como fonte de inspiração a bíblia e/ou a literatura de cordel. Na folia os palhaços são benzidos com a Bandeira em ritual perante ao altar e não devem se afastar ou ultrapassá-la.

O simbolismo da Bandeira também é similar entre os grupos. O respeito a ela ultrapassa os limites do calendário comemorativo, sendo uma constante o ano inteiro. Nas Bandeiras das folias cadastradas encontram-se representados os Reis Magos e algum santo de devoção, como Santo Expedito. Sua historicidade é traçada por meio da reutilização de partes dos estandartes mais antigos, aplicadas nas Bandeiras atuais. Deste modo, as Bandeiras preservam em si parte da suposta primeira Bandeira de fundação do Grupo de

Folia. A sacralidade está imbuída em todas as partes deste símbolo maior e permanece na sua representação. Esta é sempre alocada na sede ou casa do “dono” do grupo em local de respeito.

Por fim, mas não de menor importância, foram observados os desafios à manutenção dos Grupos de Folia. As queixas tecidas pelos foliões destinam-se não somente ao escasso apoio financeiro por parte das autoridades públicas, mas bem como as imposições cerceadoras no tocante a liberdade de expressão.

Nesse sentido, cabe aqui ilustrar esse cerceamento através da imposição feita para os festejos de Arremate da Três Reis Magos, realizado em 23 de junho de 2012. A polícia militar local somente autorizou a Folia anfitriã a realizar a “jornada” pelas vias públicas neste dia de Arremate, impedindo aos demais grupos visitantes de fazerem o mesmo, com a justificativa de “incômodo aos vizinhos”.

Em tempo, ressalta-se que por diversos dias do ano depara-se com festejos públicos. Em geral, os densos decibéis aos quais é constantemente exposta a população não a permite escolha, apenas aceitação. Porque deveria ser diferente com os festejos dos Grupos de Folia de Reis? Que importância menor é dada a manifestação? Sem dúvidas, esta confraternização é muito mais contida que os decibéis normalmente propostos pelos eventos públicos. Tal queixa não foi apenas relatada pelo Grupo de Folia Três Reis Magos, observa-se a mesma feita pela Império de Olaria na voz do Sr. Carlos:

É o que eu estou te falando, hoje... noventa por cento das pessoas... não têm isso aí mais como religiosidade, já não aceitam mais, já não querem mais receber, já tão botando polícia novamente pra perseguir a gente. Porque antigamente existia isso: perseguição. E, agora tá voltando hoje<sup>16</sup>.

O senso comum com relação aos pré-julgamentos levam o representante e palhaço de uma das Folias, Sr. Edmar, a perceber que as folias estão sendo compreendidas como manifestações atreladas a comportamentos duvidosos por parte de alguns:

A gente passa pra eles porque a gente tem os ensaios, aí nos ensaios a gente chega aqui senta e passa pra eles e fala (...): “Então, olha... aqui a situação aqui é essa: a gente não aceita bebida”. Porque a bebida ela atrapalha, porque você passa na rua se tiver um, dois folião bêbado já viram chacota, já pegam e falam: “Poxa, a folia de fulano olha lá quis vergonha, os folião tudo bêbado”. Então a gente vai passando tudo pra eles: o que deve, o que tem que ser feito e o que não deve ser feito<sup>17</sup>.

<sup>16</sup> Entrevista concedida por Carlos Ambrósio e Edmar Ambrósio no dia 16 de Maio de 2012, “donos” do Grupo de Folia de Reis Império de Olaria.

<sup>17</sup> Entrevista concedida por Carlos Ambrósio e Edmar Ambrósio no dia 16 de Maio de 2012, “donos” do Grupo de Folia de Reis Império de Olaria.

Apesar de não servirem à mesa bebidas alcoólicas, durante o Arremate da Três Reis Magos observa-se certa tolerância ao consumo que antecede a chegada ao espaço de concentração do grupo por parte de alguns integrantes. Não se desdobrando em incidentes, o que se percebe é a integração do grupo de Folia com os frequentadores da igreja que, após receberem o grupo na Igreja Nossa Senhora Aparecida, se deslocam até a sede para a oração de ladainha em um mesmo espaço. O rito de fé se alterna entre a reza e os instrumentos e a cantoria dos foliões. Todo esse pessoal reunido ora, canta em ritual aguardando os grupos visitantes que estavam por vir, agradecendo e pedindo pelos necessitados.

Como relata Jurkevics (2005), em 1999 o Governo Federal, através do Ministério do Esporte e Turismo, em parceria com a Arquidiocese da cidade do Rio de Janeiro e a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR, publicou o catálogo *Roteiro da Fé Católica*, que descreve as mais significativas festas religiosas brasileiras que, em conjunto, atraem aproximadamente 15 milhões de devotos, revelando os potenciais dos Grupos de Folia de Reis, se forem articulados de maneira adequada em prol da construção de um atrativo turístico:

A exemplo da grande afluência de peregrinos que visitam Fátima, em Portugal, Santiago de Compostela, na Espanha, ou os Santuários de Jerusalém, no Brasil são muitos os lugares santificados e inúmeras são as manifestações religiosas que, através de festas, novenas, procissões terrestres e fluviais, encenações teatrais, missas e romarias, transformam-se em verdadeiros espetáculos de devoção. (JURKEVICS, 2005 p.77)

O Turismo Cultural entra em cena para buscar “valorizar as cerimônias e preservar seu conteúdo religioso”. Como disse Carlos Melles, então Ministro de Esportes e Turismo: “quase 10% da nossa população movem-se em busca de encontro espiritual, pedindo graças e agradecendo sua concessão” (JURKEVICS, 2005 p. 77).

Portanto, reconhecer a historicidade da “religiosidade popular” é contribuir para a construção do grande potencial turístico e meio pelo qual poderá contribuir para com sua preservação. É reconhecer que há a necessidade de preservação por meio de ações conjuntas sócio-culturais e sustentável para que suas atividades sejam amplamente divulgadas e assim valorizadas.

Desta forma, o projeto se mantém em andamento. Em prol da adequação do processo de construção de oficina itinerante mediante levantamento realizado, mantém-se a coleta de dados com os demais Grupos de Folia que ainda não foram contemplados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “religiosidade popular” estreita os laços de fé em uma linha tênue entre espaço privado e o público. A relação abnegada entre os participantes dos Grupos de Folia de Reis, em especial ao “dono” da Folia, às vezes representado pela figura do mestre ou de participantes que herdaram por meio de “promessa” a tradição da família, revelam a plástica da manifestação cultural de modo a transcender os tempos por meio da tradição oral e esforços próprios. Ultrapassam o espaço em busca da perpetuação desta cultura movida pela fé, através de símbolos e linguagem universal como a música e a dança, externalizados nos cânticos entoados e no malabarismo do palhaço protegidos pela doutrina da Bandeira que conduz o caminho de “promessa” e “bênçãos”.

Compreende-se que os foliões são “guerreiros”, às vezes, só em meio à multidão, que vezes conquistam adeptos como crianças, mas que urgem por atenção e proteção para que se preserve esses grupos. A participação do jovem nem sempre é garantia de perpetuação dos mesmos. Tolerantes à diversidade, híbridos transitam entre a fé católica, a fé popular e ritos profanos em busca de aproximação ao divino.

Sendo assim, o intuito do projeto é ir além da criação e disponibilização de dados sobre a manifestação cultural. O que se busca é contribuir com mecanismos que auxiliem na divulgação, preservação e manutenção dos Grupos de Folia de Reis junto à sociedade por meio de interface com o turismo cultural e que não se findem em si.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A.C.F.; REZENDE, C.L. **Companhias de Reis de Ribeirão Preto. Relatos de Fé**. SP: Fundação Instituto do Livro de Ribeirão Preto, 2011.

BELEI, R. A. *at al.* **O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 187 - 199, janeiro/junho 2008.

BHABHA, Z. **O local da cultura**. Belo Horizonte. Ed. da UFMG, 1998

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição atualizada. Natal, 2001. 15p. Disponível em: <[http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2011/legislacao\\_normas\\_documentos/plano%20nacional%20de%20extensao%202001%20forproex.pdf](http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2011/legislacao_normas_documentos/plano%20nacional%20de%20extensao%202001%20forproex.pdf)> Acessado em 28 de abril de 2012.

PEDRO, F. C. e DIAS, R. Patrimônio Imaterial e turismo: o caso do município de Jequitibá, MG, **In: Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, núm. 3, 2008, pp. 41-53

GRIELLO, M. **Manual de Orientação na elaboração das Referências**. Piracicaba, 2004. 17p. Disponível em: <<http://biblioteca.fop.unicamp.br/ManualSimplificado1.pdf>> - Acessado em: 03 de Julho de 2012.



HIGUET, E. **O misticismo na experiência católica**. In: Religiosidade popular e misticismo no Brasil. Coleção Ciência da religião 2. São Paulo, Ed. Paulinas, 1984.

Jornal A Voz da Serra on-line. **Associação das Folias de Reis se torna ponto de cultura**. Disponível em: <<http://www.avozdaserra.com.br/noticias.php?noticia=15414>> Acessado em: 12 de abril de 2012.

LEITE, A.S.; PEREIRA, J.V. **O atravessamento das religiões de matrizes africana e européia nas Folias de Reis da Baixada Fluminense**. VI Enecult. Encontro de estudos multidisciplinares em cultural. Facom-UFBA, Salvador, BA. Maio, 2010. 11p. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24561.pdf>> Acessado em: 11/07/2012.

PORTO, G. **As Folias de Reis no Sul de Minas**. Rio de Janeiro MEC/ SEC/ FUNARTE - Instituto Nacional de Folclore, 1982.

QUITO. Normas de Quito. **Reunião sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse histórico e artístico**. OEA. Quito, novembro/ dezembro de 1967.

SILVA, J.R. **A memória como atrativo turístico: a celebração da Folia de Reis na Cidade de Nova Friburgo**. Monografia (Graduação). CEFET/RJ – UnED Nova Friburgo, Nova Friburgo, 2012. 175p.

SERRANO, R.M.S.M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)> Acessado em: 06 de maio de 2012.

TREMURA, W.A. A música caipira e o verso sagrado da folia de reis. In: **Anais do V Congresso Latino americano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular**. IASPM-AL, 2004

UFPB. Conceitos de extensão Universitária. Disponível em : <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)> acessado em 18 de abril de 2012

UNICAMP. Disponível em: <<http://www20.fcm.unicamp.br/extensao/arquivos/pne.pdf>> - acessado em 17 de abril de 2012

VIANNA, H. A circulação da brincadeira. Caderno Mais!, Folha de São Paulo, p. 7, 15 fev. 1999.

